

247

“A RUA É BOA... MAS TAMBÉM É RUIM!”: PERCEPÇÃO DE ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA *Flávia C. Mattos, Flávia Wagner, Isabela S. Gozalvo, Iana S. Aquino, Lucas Neiva-Silva, Sílvia H. Koller* (CEP-Rua, Instituto de Psicologia, UFRGS).

A sociedade, em geral, considera a rua como um ambiente de passagem, hostil e violento. Apesar disso, pressupõe-se a existência de características positivas na rua, capazes de atrair e manter um significativo número de adolescentes neste contexto. O presente estudo tem por objetivo identificar qual a percepção que adolescentes em situação de rua têm desse local. A amostra foi composta por catorze adolescentes em situação de rua, do sexo masculino, com idades entre 12 e 16 anos, encontrada nas ruas de Porto Alegre e identificada por cinco fatores principais: 1) presença/ausência de um adulto responsável; 2) aparência pessoal; 3) vinculação familiar; 4) local de permanência; e 5) atividades realizadas nas ruas. A equipe de pesquisa inseriu-se ecologicamente no contexto da rua para facilitar a vinculação com os participantes e, assim, garantir uma maior fidedignidade dos dados. Desenvolveu-se uma entrevista semi-estruturada, em que lhes foi perguntado sobre os aspectos positivos e negativos presentes na rua. Realizou-se a análise de conteúdo das entrevistas sob a perspectiva da Abordagem Ecológica do Desenvolvimento. Os resultados mostraram que as atividades de entretenimento foram as mais citadas (22,5%) como fatores positivos da rua, seguidas pela busca e manutenção de vínculos afetivos (20%), pelo dinamismo/movimentação da rua (17,5%) e pela possibilidade de obtenção de dinheiro (12,5%). Dentre os aspectos negativos, os mais apontados foram a violência (71%) - incluindo violência física, sexual e criminalidade, dentre outras formas - e as drogas (12,9%). A análise dos dados sugere que, opondo-se à percepção do senso comum, além dos fatores de risco frequentemente destacados, essa população também identifica diferentes aspectos positivos presentes na rua, entendidos como importantes fatores de proteção. A consideração destas informações pode ser de grande relevância na elaboração de projetos de intervenção que visem a promover a saída desses adolescentes das ruas.